



DEVERIA SER A ÚNICA OPÇÃO

...FOR EVER!

*"Sobre o divórcio e novo
casamento."*

ISAÍAS MARIANO





DEVERIA SER A ÚNICA OPÇÃO

...FOR EVER!

*"Sobre o divórcio e novo
casamento."*

ISAÍAS MARIANO

i

[2]

...FOR EVER!

ISAÍAS MARIANO

[3]

[4]

[5]

SUMÁRIO

[6]

<u>APRESENTAÇÃO.....</u>	14
<u>PREFÁCIO.....</u>	15
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	17
<u>O DIVÓRCIO.....</u>	19
<u>QUANDO É PERMITIDO O DIVÓRCIO?.....</u>	23
<u>a) Havendo traição.....</u>	23
<u>b) Havendo risco de vida.....</u>	26
<u>c) Outros motivos de consentimento mútuo.....</u>	29
<u>d) Morte.....</u>	32
<u>QUANDO NÃO É PERMITIDO O DIVÓRCIO?.....</u>	35

a) Em caso de doença.....	35
a.1) Se ainda estiver só.....	35
Solução.....	35
a.2) Se houver contraído novo matrimônio.....	36
Solução.....	36
a.3) Em caso de morte.....	36
Solução.....	36
b) Não havendo traição (ato consumado).....	37
[7]	
b.1) Questões Idem a1 e a2.....	39
Solução.....	39
CASOS EXCEPCIONAIS.....	39
a) Divorciar, mas continuar tendo relações (esporádicas ou frequentes).....	40
Solução.....	41
b) Divorciar e voltar a casar com a mesma pessoa (seja em caso de adultério ou não).....	41
Solução.....	43
c) Voltar pro ex cônjuge depois de esse ter se casado com outra mas se separado pra tentar “arrumar” o	

<u>erro.....</u>	44
<u>Solução.....</u>	45
<u>d) Novos convertidos que tiveram relacionamentos extraconjugais anterior à conversão.....</u>	45
<u>e) Novos convertidos que estão em adultério, pois se casaram várias vezes ou estão tendo relacionamento com pessoas casadas/divorciadas.....</u>	47
<u>Solução.....</u>	48
<u>DIVORCIAR OU NÃO?.....</u>	51
<u>a) Se houver traição.....</u>	51
[8]	
<u>b) Não havendo traição.....</u>	53
<u>CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO.....</u>	55
<u>a) O DIVÓRCIO E OS FILHOS.....</u>	55
<u>b)SOFRI UM DIVÓRCIO, E AGORA?.....</u>	56
<u>1b) Eu quem traí.....</u>	56
<u>2b) Fui traído.....</u>	57
<u>c)DIVORCIADOS E A IGREJA.....</u>	59
<u>d)DIVORCIADOS E O MINISTÉRIO.....</u>	60

e)NOVO CONVERTIDO DIVORCIADO.....	61
O CASAMENTO.....	65
DEVO ME CASAR?.....	67
COM QUEM ME CASAR?.....	70
O NOVO CASAMENTO.....	72
DEVO ME CASAR UMA SEGUNDA VEZ?.....	77
COM QUEM ME CASAR?.....	78
“CONSEQUÊNCIAS” DO NOVO CASAMENTO.....	80
a) Positivas.....	80
b) Negativas.....	80
[9]	
A IGREJA E O NOVO CASAMENTO.....	82
O MINISTÉRIO E O NOVO CASAMENTO.....	84
CONCLUSÃO.....	86

[10]

[11]

[12]

[13]

APRESENTAÇÃO

É com grande temor e tremor que iniciei esta obra com o intuito de esclarecer a

mente dos santos, em especial, em relação a esse assunto de tamanha urgência a ser tratado em nossos dias. Na verdade, creio não haver muitas obras que tratem de forma clara e responsável esse tema. Um fator ainda relevante e trágico é ver o grande desconhecimento por parte de muitos de nossos ministros cristãos, mesmo tendo em conta tantos casos ocorridos atualmente em nossas igrejas.

Assim, nesta obra procuro abordar fatos mais comumente ocorridos tanto como àqueles menos frequentes, mas igualmente complicados. Assunto esse que precisa de uma análise bíblica profunda para ser esclarecido de forma satisfatória e responsável tendo em vista a gravidade dos fatos.

Deixo claro que serei direto, com o intuito de esclarecer a mente sem enfadar o leitor, prezando sempre pela fidelidade às escrituras de forma a acrescentar ao conhecimento e a fé dos santos em Cristo. Não deixarei, porém, de relatar aquilo que julgar necessário para sanar todas as dúvidas concernentes ao assunto, ainda que isto configure no desagrado de alguns.

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.” Hebreus 13:4

[14]

PREFÁCIO

[15]

[16]

INTRODUÇÃO

HÁ algum tempo tenho me preocupado com os

vários casos de divórcio e novo casamento ocorridos com tanta frequência, também pelo

fato de eu mesmo ter sofrido na pele a consequência trágica de um divórcio, e, diante do ocorrido, não obter respostas satisfatórias às minhas dúvidas em relação a minha vida espiritual pós-divórcio e a decisão a tomar em face a essa situação, propus-me então, reunir informações cruciais que todo casal precisa

saber, sendo estes de namorados, noivos ou marido e mulher.

Foi através de pesquisas e leitura de vários autores a respeito do assunto, desde os conservadores calvinistas e puritanos, aos da linha arminiana que tratam do assunto de forma distinta à daqueles, mas com igual seriedade. Mergulhado, a princípio, num mar de dúvidas, busquei em todos os textos da bíblia, desde o velho testamento ao novo, compreender melhor a vontade DEUS em tais casos, e, graças ao bom DEUS, sua luz raiou sobre minha vida, usando também de outros autores, para corroborar em meu conhecimento e dispersar as nuvens tempestuosas que me cercavam e tiravam minha paz por não saber, em relação a esse assunto, qual seria a boa, perfeita e agradável vontade de DEUS para minha vida. Darei início ao assunto resguardando de antemão que, sem sombra de dúvidas, o propósito do Bom DEUS para o casal sempre foi, e é, a felicidade mútua, a perpetuação

[17]

da espécie, e que a união fosse verdadeiramente duradoura, em outras palavras, “Até que a morte os separe.” Conforme **Rm 7;1ao3**

Assim, não tenho por propósito exaltar o divórcio ou dar a ele um tom menos agressivo qual realmente o é para o casal, à família de ambos e a DEUS. Desejo que cada ponto aqui abordado venha lançar luz ao leitor sedento de respostas genuinamente bíblicas sobre suas incógnitas, e que sua vida espiritual possa se enquadrar nos padrões morais bíblicos para que não seja achado em falta diante de nosso Senhor naquele dia.

Antes de iniciar sua leitura, caro leitor, recomendo-lhe fazer uma oração sincera, sem pressa, ao Senhor, pedindo a ELE que o capacite a entender o descrito nas páginas deste livro de forma a orienta-lhe a uma vida cristã sadia e frutífera diante dELE. Não se precipite a querer achar aqui uma resposta favorável ao seu caso, ou mesmo embasar uma teoria de juízo contra alguém. O propósito de cada palavra aqui é mostrar, a luz da bíblia, o caminho, a decisão, a estrada certa a tomar, e certamente não há fonte melhor e mais precisa para a vida do cristão que a Palavra de DEUS.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” Jo 14:6

Que DEUS abençoe sua vida!

[18]

O DIVÓRCIO

Tomei o devido cuidado de propositalmente iniciar o assunto falando diretamente do divórcio para, posteriormente, tratar sobre o casamento, que não é o foco primário aqui, mas apenas para entendermos sua dimensão e seriedade e assim dar segmento então à questão do novo casamento que, no caso, junto ao divórcio, são os dois pontos principais deste tratado. Lendo alguns periódicos e artigos acerca do divórcio, um senso quase comum, a qual tem base bíblica para tal, é que o divórcio bíblico existe desde Moisés, com relação a uma forma mais clara e organizada do assunto. Apesar de os tempos serem diferentes, DEUS sempre zelou igualmente pela estabilidade do casamento, porém, desde Moisés, pela dureza do coração dos homens, foi PERMITIDO dar carta de divórcio POR QUALQUER MOTIVO. Abordarei melhor a seguir.

Creio ser sabido da maioria dos leitores, mas, como não o é de todos, de forma breve, esclarecerei o conceito de tal divórcio “POR QUALQUER MOTIVO” permitido por Moisés, mas que era algo desagradável (não pecado) aos olhos de DEUS, devido às consequências tão trágicas geradas pela dissolução do vínculo matrimonial, e também de não ser esse o propósito divino para o casamento e à família no princípio.

Bem, há uma história abordada na maioria dos tratados sobre esse assunto sobre dois rabinos que discutem a respeito do significado de “COISA INDECENTE”, como descrito em ***Dt 24:1*** que diz:

[19]

"Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa."

Assunto esse que foi motivo de alguns fariseus tentarem Jesus com perguntas pertinentes e que eram motivos de controvérsias entre alguns deles dizendo:

"Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao

homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” Mt 19:3

Aqui, o “POR QUALQUER MOTIVO” indicava o divórcio pelo simples fato da queima do arroz, por exemplo, ou pela incompatibilidade dos cônjuges. Assim, o vínculo tão sagrado do casamento, por vezes era ignorado, e DEUS não se agradava de tal situação.

Nessa história, Shamai, um dos rabinos, era de uma linha mais conservadora e se atinha a opinião que o divórcio seria permitido somente em casos de adultério. Deixando clara a seriedade do matrimônio e confirmando o desejo de DEUS expresso nas palavras de Cristo: ***“Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” Mt 19:6***

É certo que o texto não diz: ***“... o homem jamais separará.”*** mas claramente Cristo intima o homem a lutar para preservar o matrimônio.

Do outro lado temos Hillel, um rabino que defendia que o sentido de “COISA INDECENTE” descrito em ***Dt 24:1*** seria qualquer coisa que desagradasse ao marido, como os exemplos citados anteriormente. Assim, ensinava ele

[20]

que “POR QUALQUER MOTIVO” poderia dar a carta de divórcio. Nesse contexto é que os fariseus procuraram tentar Jesus, pois eram de tal opinião, como se vê. Mas veremos nas próximas linhas que Jesus reprovou tal conduta errônea dos fariseus em relação a um ato tão sagrado para preservar a família num todo e em particular, da mesma forma também o bom nome do evangelho de Cristo.

A pergunta supracitada dirigida a Jesus pelos fariseus, frequentemente é interpretada de forma errada por muitos, por vários fatores: uns, porque isolam esse versículo e se atêm apenas no fator divórcio, que é o assunto desse tópico, assim, para quem deseja saber a respeito de um novo casamento, por exemplo, apenas resolve parte do problema em relação a dúvida. Outros, porém, usam apenas fragmentos dos textos para veementemente proibir um novo matrimônio, mesmo no caso de o divorciado estar plenamente livre de acordo com os requisitos bíblicos para casar-se novamente, usando eles pra dar base a esse ensino errôneo a seguinte expressão de Jesus, porém de forma descontextualizada, claro:

“Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.” Mt 19:8

Assim, ambos geralmente tendem a serem radicais quando o quesito é o divórcio, e mais ainda quando se fala em um novo casamento. Geralmente são pessoas que não passaram por tal problema na vida, não conhecem essa dor na prática, apenas pela teoria, e assim se tornam muito “puritanos” quando o assunto é [21]

esse, mesmo tendo que ir contra o que o próprio Jesus, nosso Senhor, ensinou dizendo: ***“eu, porém, vos digo:...”*** salientando que, apesar de até o presente momento os judeus darem carta de divórcio por motivos fúteis, Ele, Jesus, afirmava desde aquele momento que somente em caso de adultério se poderia dar carta de divórcio, e a parte traída poderia casa-se novamente, respondendo assim conforme o questionamento dos fariseus a esse respeito.

Portanto, sobre o divórcio, creio ter ficado claro que, embora haja restrições com reprovação de DEUS em algumas situações, isso não se refere a todos os casos, mas a alguns em específico, mas o que fica explícito é que há sim tipos de divórcio que se enquadram nos padrões bíblicos, inclusive para contrair um novo casamento, que serão assuntos dos próximos tópicos.

[22]

QUANDO É PERMITIDO O

DIVÓRCIO?

Claramente se vê aqui uma palavra difícil de assimilar pra muitos: permissão. As pessoas estão acostumadas a tomarem atitudes conforme melhor lhes convier, mas, como não é o nosso caso como cristãos que temos a vida guiada pelo Espírito Santo e regida pela palavra de DEUS e vivemos sob total e irrestrita obediência ao Senhor de nossa alma, Jesus Cristo, é nosso dever antes de tudo, enquadrar nossa vida de acordo com a palavra de DEUS, e não o contrário. Assim, ainda que alguns cristãos desobedientes, para os quais virá o Juízo de DEUS naquele dia, insistem em inventar “meios” para tentar ludibriar DEUS, a si mesmos na verdade o fazem, amontoando ira do Justo Juiz para aquele dia.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” [Pv 28:13](#)

Assim, a questão de que há base bíblica para o divórcio já expomos no tópico primeiro, agora trataremos mais claramente dos motivos observados às quais um divórcio não venha configurar num ato contra a palavra de DEUS.

a) Havendo traição

Com certeza não há dúvidas quanto ao fato de que um casal cristão busque sempre a reconciliação, e que o bem de ambos é prioridade sempre, como ensinado na congregação dos justos. O perdão é a base do cristianismo apregoadado através do amor e salvaguardado

[23]

na oração do Pai nosso ensinado pelo próprio Senhor Jesus Cristo:

“...Perdoa-nos como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...”

E que fique bem claro que, como certo autor escreveu bem acertado dizendo: “Deus conhece os corações e os pensamentos, portanto, em relação ao casamento, não adianta tentar ficar criando meios de provocar a separação para com isso tentar ludibriar a situação e se passar por inocente e se achar livre no caso do divórcio, a responsabilidade da preservação do matrimônio é mútua!”

Logo, temos a convicção de que se houver, primeiramente, uma atitude de arrependimento seguido de mudança de vida do infrator, depois de aconselhados e resolvido o caso, deverão, caso seja o desejo de ambos, permanecer juntos. Caso a perspectiva não seja essa e a situação tome outros rumos, o caso deverá ser avaliado pelo conselho pastoral e corpo de obreiros para auxiliar ambos e dar um parecer de acordo com a bíblia sobre o caso e, por fim, em última instância, a separação.

Em ambos os casos, separação ou reconciliação, no caso de traição, a parte da igreja(pastores e obreiros) é tomar nota e dar ciência aos demais irmãos sobre o caso, não de forma detalhada claro, preservando a integridade do corpo de Cristo e não passando o assunto pra frente ou fazendo brincadeiras ou comentários sobre o acontecido (tenho experiência sobre tal infortúnio) mas de uma forma

séria tratar o caso de forma a tapar a boca dos ignorantes e faladores, ensinando como convém o [24]

proceder dos santos em tais casos. Além disso, cabe ao pastor local executar a devida disciplina sobre o infrator, de acordo com a repercussão do caso e a gravidade dos fatos, além da necessidade específica aplicada para a recuperação do transgressor, não sua exclusão (salvo em caso de força maior. Ex: o infrator não deseja mais fazer parte do corpo de Cristo de forma alguma, etc.). E à igreja, cabe a parte de orar por ambos, para que haja arrependimento verdadeiro e mudança de atitude, além de auxiliá-los dando apoio moral e espiritual demonstrando o amor dos santos. Sobre o fato de ficar passando o caso pra frente ou fazendo comentários aqui e acolá creio não haver necessidade de advertência maior que essa de Paulo que diz:

“Porque receio que, quando chegar, não vos ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis; que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos.” 2Co 12:20

E Tiago:

“Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã.” [Tg 1:26](#)

Assim, de acordo com o demonstrado, havendo traição, a parte traída tem o poder de escolha entre perdoar, caso haja demonstração real de arrependimento para reconciliação, ou pedir o divórcio com liberdade para novo matrimônio. Quem traiu que fique só, ou peca!

[25]

b) Havendo risco de vida

Sem dúvida alguma esse é um dos muitos e lamentáveis fatos que tem acontecido atualmente e, inclusive, em nossas igrejas.

Deus, desde o princípio, ensinou o amor e respeito mútuo. Nunca, jamais, foi do agrado de DEUS que houvesse o desrespeito ou a desvalorização da pessoa no casamento.

Não são poucas as mulheres, principalmente, que sofrem com maridos ou companheiros com comportamentos agressivos, seja em palavras ou atos violentos contra elas e/ou contra os filhos. A bíblia, nos ensinando que a vida é o bem mais precioso do ser humano, visa preservá-la de todo e quaisquer danos que possa a afetar direta ou indiretamente, por isso, quando houver risco para a vida de um dos cônjuges ou filhos, não há dúvidas de que o melhor a se fazer é primeiramente dar conhecimento às autoridades policiais, informar ao pastor local e à família para que haja auxílio quanto as decisões a tomar. Isso, aliás, é o dever de cada cidadão para preservação da vida.

Não se deve jamais, em hipótese alguma, esperar o pior acontecer para tomar as devidas precauções.

Aqui, tomei o devido cuidado na orientação quanto a atitude imediata para resguardar a vida, claro, mas, e quanto ao divórcio, nesse caso, qual será a postura adotada? Justamente isso abordarei agora.

Como bem explicitado acima, não resta dúvida que a segurança vem em primeira instância, agora, para que o cristão não se precipite em uma decisão e incorra em um

[26]

ato contrário perante a palavra de DEUS e se enrede em algo que piore ainda mais sua vida espiritual e/ou pessoal face a todo esse empasse, deve-se avaliar cada caso de forma específica, mas, num resumo geral, não convém logo de início pedir o divórcio.

– **Primeiro**, devido o fato de que tal conduta violenta (a agressão) não dar respaldo bíblico para um **divórcio e novo casamento** mas apenas para o divórcio, quando for necessário. Assim, se não houver traição e se separarem, nada mais poderá dar respaldo para um ou outro se casarem novamente sem estarem incorrendo numa vida pecaminosa de adultério com o novo cônjuge, inclusive o reatarem.

Em caso de não lavrarem o divórcio e contraírem nova união, sem casar, o que não minimiza o pecado mas não compromete a união anterior no caso de quererem reatar, a reconciliação poderá ser feita mediante o arrependimento e perdão, além de uma atitude de abandono da prática pecaminosa.

Resumindo, sair da casa por um tempo determinado por causa do marido/esposa violento(a) por questões de segurança, até que haja uma genuína mudança de comportamento do cônjuge, depois de um diálogo seguro e tendo a segurança da família restaurada, para então reatarem os laços familiares, não é errado, nem pecado, e é o caminho mais sadio e seguro para resolver tal situação.

– **Segundo**, não tomar os rumos do divórcio no auge do acontecimento é o melhor remédio para evitar precipitar-se e ainda dá a possibilidade da reconciliação /

[27]

retorno da família ao lar e resguarda o casamento do divórcio, como mencionei. Assim a parte ofendida ainda terá o tempo de observar a atitude do agressor quanto a mudança e arrependimento, e esse, por sua vez, terá a oportunidade de redimir, através de uma nova postura de vida, seu casamento. Um ponto importante aqui é ressaltar que nesse tempo de afastamento o casal **continua casado**, parece redundante, mas é o fato. Logo, se um dos cônjuges incorrer no erro de flertar com outra pessoa e trair seu par, perderá todo e qualquer direito sobre o outro com relação ao casamento e assim poderá sofrer a pena do divórcio caso não haja possibilidade de reconciliação da parte traída, e, nesse caso, impedido de casar com outro, pra sempre (enquanto a outra parte viver) e dando liberdade da parte traída poder contrair novo matrimônio após o divórcio por causa de tal ato de traição. Também continua valendo a responsabilidade de ambos em preservar o casamento, inclusive nas horas mais amargas e nas intempéries da vida. Mas, em não havendo mudança do agressor, nem esperança para tal, e a última solução for o divórcio, o mesmo poderá ser feito sem incorrer num erro contra a sã doutrina (ainda valendo-se de que, no caso de não ter havido traição **nem antes, nem agora**, e nesse caso por nenhuma das partes, no período desse afastamento por segurança, só se poderá divorciar, caso seja a opção de escolha, mas ambos jamais poderão casar-se novamente, salvo se houver falecimento de um dos cônjuges). Se houver traição, porém, **antes ou no período de afastamento**, e não houver a possibilidade da parte traída de continuar a

[28]

convivência por “n” motivos, esta estará livre para contrair novo casamento após

o divórcio lavrado, ainda que seja a parte que se afastou por questões de segurança quem faça tal (traia) nesse período, visto que ainda estavam ligados um ao outro pelo vínculo do casamento, e assim perdendo o direito que antes tinha cometendo tal ato pecaminoso, o adultério.

OBS.: Salvo a falta de perdão, pois esse deve ser sempre oferecido àqueles que se arrependem de seus atos, lembrando que “Quem não perdoa não será perdoado” pois mente na oração do pai nosso. Lógico que o perdão nem sempre significa a possibilidade de reatarem, além de depender ainda primariamente de quem cometeu o ato se arrepender, confessar e deixar, para assim receber o perdão tanto de DEUS quanto da parte traída.

c) Outros motivos de consentimento mútuo

Mais uma vez deixo claro que sou contra o divórcio, a bíblia declara o quão terrível tal ato é para família e, o próprio Cristo sempre ensinou o perdão e o amor. Temos, porém, que se de alguma forma não houver mais esperança para o casamento, algo que mesmo não tendo envolvido traição, acabou com as possibilidades da convivência. Seja, por exemplo, uma depressão e a parte depressiva não queira mais a convivência, seja por uma perda a qual haja um sentimento de culpa que desfaça os laços, etc. Assim, ainda que haja o divórcio, ambos, enquanto permanecerem no estado de divorciados (sem arrumar outro cônjuge, namorado, ou qualquer coisa do tipo) estarão em plena comunhão com DEUS, nesse caso. Foi deixado claro no exemplo acima que a parte [29]

depressiva, por exemplo, seja quem solicite o divórcio, pois entendemos que o casamento é um compromisso sério e, nosso cuidado com o(a) companheiro(a) não deve refletir somente nas horas positivas da vida. Em caso de doenças em geral, é nosso dever cuidar e permanecer presente, não abandonar, pois isso não seria cristão nem agradável à DEUS abandonar nessa hora de necessidade o(a) companheiro(a) tendo em vista o compromisso feito no ato do casamento.

Já nesse ponto “c”, se um dos dois contraírem novo matrimônio configura em adultério, e, ainda assim, a outra parte não fica livre para um novo relacionamento, visto já terem escolhido tal condição anteriormente (divorciarem sem motivo plausível para novo matrimônio). Conforme o texto de **Mateus 19:9** –

Aqui também temos outro texto relativo ao novo casamento:

“E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera

contra ela.

E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera.” Mc 10:11 e 12 –

O texto acima é muito claro em relação ao divórcio **e novo casamento**. Não diz aqui que quem se separa está em pecado, mas, em o contraindo novo matrimônio após tal separação que não tem por base a infelicidade da perda(morte) ou da traição. Aliás, esse texto reflete o questionamento explicitado e tratado no início desse livro em relação ao divórcio **e novo casamento** por qualquer motivo (motivo torpe, fútil), não em relação ao [30]

adultério, como foi o que Jesus deixou bem claro como já antes citado:

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção , e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.”

Mt 19:9 –

Nada mais claro que a explicação do próprio Cristo. Ainda mais esclarecido no tocante ao divórcio temos as

palavras do Senhor ensinadas pelo apóstolo Paulo que diz:

“Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido.

Se, porém, se apartar, que fique sem casar , ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.” [1 Co 7:10,11](#)

Ficou explícito aqui o fato de que Paulo sabia do grande prejuízo trazido pelo divórcio à família. O texto aqui deixa claro o que mencionei na questão de ter o cônjuge que **se apartar por um tempo por segurança** ou algo pertinente, aqui **não diz respeito ao divórcio**, pois, nesse caso, uma reconciliação não resolveria,

pois seria um novo casamento (o que já foi provado ser contrário aos ensinamentos de Cristo e adultério) ou, caso não o fizessem, estariam em adultério caso se casassem com outra pessoa.

Ainda tratarei de forma mais clara na questão de casos excepcionais posteriormente. Nesse ensinamento, porém, não há dúvidas da ordenança do próprio Senhor

[31]

no final do versículo 10 (parte “b”) e na parte “b” do verso 11 de igual modo, fato comprovado da dupla responsabilidade da preservação do casamento:

“...que a mulher não se aparte do marido.” 1 Co 7:10 b “e que o marido não deixe a mulher.” 1 Co 7:11 b Assim, nesses casos excepcionais já citados acima, a bíblia mostra que o divórcio é permitido, já o novo casamento, não, como tratarei no tópico referente a esse assunto.

d) Morte

Esse caso em específico não necessita tanto de comentários, pois é sabido de todos, ou, ao menos da maioria, que havendo morte de um dos cônjuges, a parte viúva fica desobrigado do compromisso e está livre pra casar com quem quiser contanto que seja no Senhor, ou seja, com um que professa a fé no mesmo Cristo conforme diz a palavra de DEUS:

“A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.” 1 Co 7:39

Eu poderia citar aqui várias outras passagens tanto no novo quanto no antigo testamento, mas sobre essa questão já ficou claro tanto na palavra de DEUS quanto pela experiência pessoal de muitos cristãos que, além de inconveniente, o tal ato de se casar com descrente e fazer aliança com os infiéis também têm trazido grandes prejuízos espirituais, além de corroborar para algo que [32]

mediante a palavra de DEUS é condenável e sempre fora reprovado por DEUS.

“Acabadas, pois, estas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O

povo de Israel, os sacerdotes e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos

egípcios, e dos amorreus.

Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras; e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.” [Ed 9:1,2](#)

Já ouvi muitas histórias de pessoas cristãs que se casaram com pessoas descrentes e, pelo fato de o casamento ter dado certo a vista, fazem de suas experiências motivo para encorajar outros, isso é um grande erro! Não estou aqui julgando estarem no erro contra DEUS, mas, certamente correram sérios riscos de terem tido um final diferente e até trágico em seus casamentos, e isso devemos evitar, é o que a bíblia ensina.

Se DEUS, desde sempre, tem condenado tal prática, com certeza é devido ao seu POSSÍVEL trágico resultado final, como é o caso de muitos casamento em nossos dias que seguiram tal preceito errôneo. Há um ditado que diz: “Para toda regra há uma exceção.”, a bíblia, porém, não dá respaldo para tal falácia pois estamos tratando da santidade cristã e do futuro de almas, não de um mero capricho ou teste, e, sobre isso, está escrito: ***“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto*** [33]

está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” [1 Pe 1:15,16](#)

Que isso seja extirpado de nosso meio!

[34]

QUANDO NÃO É PERMITIDO O DIVÓRCIO?

Ficou muito claro que devido à abrangência de dúvidas que permeiam o assunto em foco aqui, por vezes, terei que retomar alguns tópicos com a justa finalidade de sanar toda e quaisquer dúvidas que possam surgir, pois o objetivo é orientar os caminhos dos justos, não desencaminhá-lo por veredas tortuosas. Logo, é de suma importância que haja a compreensão do leitor nesse fato.

a) Em caso de doença

Sobre a questão de uma doença, ficou muito claro qual é a vontade de DEUS, ou seja, que cumpramos com nossa promessa feita no ato do casamento; “...**na saúde ou na doença, na alegria ou na tristeza, na riqueza ou na pobreza...**”, assim, não resta mais dúvidas quanto a tal fato, e nisso não há base para divórcio para se enlaçar em um novo matrimônio de forma que isso não venha conferir num ato de pecaminoso de adultério. Mais uma vez lembrando que isso, como tratado no tópico anterior, está restrito a essa questão apenas(doença). Nesse caso, reflita nas seguintes questões e o que fazer:

a.1) Se ainda estiver só

Solução

Em caso de se ter divorciado do cônjuge por causa de alguma doença, deve-se permanecer sozinho ambos, sim, ambos, pois, conforme a bíblia diz, o marido está ligado a esposa e a esposa ao marido enquanto viverem,

[35]

isso pois não houve adultério. Tornarem a se casar resultaria numa união adúltera visto o divórcio já ter sido lavrado. Afinal de contas, casamento é coisa séria, não se pode simplesmente casar e descasar toda hora de forma banal como é pregado pelo mundo hoje em dia. Sendo assim que fique como está; só!

a.2) Se houver contraído novo matrimônio

Solução

Estarão em adultério esse novo casal, casamento adúltero. Portanto, tal união deve ser desfeita, e isso é um apenas parte do preço alto das consequências do pecado.

Isso não significa abandonar por completo tal família, claro, mas dar a devida assistência necessária aos filhos(quando houver) e à pessoa que foi envolvida nessa situação muita das vezes sem o saber. Mas é necessário desfazer essa aliança pecaminosa, ou seja, se apartar e ficar sozinho, como no caso “a1”!

a.3) Em caso de morte

Solução

Deve se considerar aqui uma importante questão referente ao caso “a”:

O casamento lavrado em adultério só se resolve com sua dissolução, portanto, nesse caso “a”, tal união não deixa de ser uma união adúltera, ainda que haja a morte do “ex” posteriormente, mas, apenas a união que for lavrada posterior a morte de um dos cônjuges não será tida como ato de adultério nessa questão. A morte, nesse caso, não deixa o cônjuge livre, visto essa união ter sido

[36]

consolidada antes disso. E, nesse caso, ainda acaba por colocar tal pessoa novamente sob um novo julgo a qual acaba somente com a morte do então cônjuge da união adúltera, a qual deve se separar, vier a morrer. A aliança, apesar de adúltera, tem o mesmo valor, por isso deve ser evitada veementemente.

b) Não havendo traição (ato consumado)

Talvez um dos casos mais comuns de divórcio e que supostamente parece ser coerente biblicamente seja esse. Muitos tem se separado por causa de boatos ou questões que não envolveram o ato sexual consumado. Há quase um consenso quando se vai pedir opinião a alguém nesse aspecto, e basicamente a maioria julga por si mesmo isso ser motivo o suficiente pra se divorciar sem colocar a vida espiritual, além do próprio casamento, em risco. Isso é um engano!

Muitos utilizam, principalmente, do texto seguinte: ***“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não***

cometerás adultério.

Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.”

Mt 5:27,28

Ora, está notório que Jesus mostrava aqui aos fariseus o fato de eles acharem que a lei era guardada de forma externa e apenas isso. Jesus mostra que muitos deles estavam adulterando no coração e se gabavam de serem santos demais. Não significa aqui que seja motivo de um divórcio, óbvio!

Bem claro sobre isso temos estes dois textos: [37]

“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.”

[1 João 2:16](#)

“Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”

[Tg 1:15](#)

Veja, o texto primeiro fala da concupiscência da carne e dos olhos, ou seja, a atração e cobiça carnal, que é o que dá à luz ao pecado, e somente este sendo consumado, conforme o texto segundo, gera a morte. Portanto, não há justificativa amparada biblicamente para divorciar-se por outro motivo qual não seja o ato consumado de adultério, e isso apenas em não havendo possibilidade alguma mais de reconciliação, principalmente pela parte traída. Nesses dois textos vemos que o pecado começa pela visão e maquinação no íntimo, e esse desejo concebido dá à luz o pecado, depois, no ato, este gera a morte.

Sequer precisarei repetir aqui as palavras de Jesus a qual deixam claro isso, mas, apenas parte delas: “Eu porém vos digo.” Aqui, Cristo deixava o ensinamento explícito e de forma correta sobre tal fato de uma vez por todas, ou seja, se não se enquadrar nas questões primeiras(seja para contrair novo matrimônio ou não) incorrerá num grave risco de ser negligente quanto ao compromisso primeiro do casamento e assim tal pessoa peca tanto

[38]

quanto quem realmente adultera, ainda que seja um pecado de outra origem.

OBS: Pra todos os casos desse ponto ficou claro que diz respeito ao descumprimento do compromisso dos votos matrimoniais, daí o motivo de se enquadrar num grave erro de infidelidade quanto aos princípios destes e quebrar uma aliança de forma não amparada biblicamente por fato aceitável.

b.1) Questões Idem a1 e a2

Solução

Como o caso reflete sobre o divórcio não “amparado” pela questão do adultério, logo, temos que se resume na mesma questão já definida, tendo a mesma solução para ambos, conforme a solução de “a1” e “a2”.

CASOS EXCEPCIONAIS

Existem variados casos que por vezes tem acontecido e por muitos tido como algo natural, não são raras as situações que aparecem, porém, devido sua dificuldade de tratar, são deixadas de lado ou dado apenas uma opinião pessoal rasa sobre o assunto, e isso pode ser trágico. Muitas famílias têm sido destruídas devido principalmente à falta de conhecimento de seus líderes para orientá-los de forma clara e puramente bíblicas com a devida seriedade.

[39]

a) Divorciar, mas continuar tendo relações (esporádicas ou frequentes)

Pode parecer que não, mas esse grave erro é cometido por muitos casais, inclusive, cristãos.

Como relatado anteriormente, o pior inimigo de muitos tem sido a desinformação ou informações erradas. Há um relaxamento em geral por parte das pessoas que enfrentam problemas conjugais, pois pensam assim minimizar ou mesmo se verem livres da culpa, isso usando eles o álibi do fato de “desconhecerem” as ordenanças divinas.

Bem, supostamente tentam dar o famoso “migué” na lei de DEUS, como dizem os jovens de hoje, mas isso é impossível, claro.

Assim, tendo tomado a decisão de se divorciar, o casal deve estar ciente que não pertencem mais um ao outro, e incorrerão num grave pecado se tiverem relações ou mesmo flertarem.

Esse caso, inclusive, vale para qualquer questão de divórcio, ou seja, havendo traição ou não, pois ficou claro que, havendo traição, a parte que traiu não poderá se casar novamente caso haja sido lavrado o divórcio pelo cônjuge que sofreu o dano, nem mesmo reconciliar (como já dei um parecer, mas que abordarei numa questão posterior), e, em não havendo traição (apenas o consentimento mútuo da separação), como falado anteriormente, nenhum dos dois poderá contrair novo matrimônio, jamais. Inclusive entre si mesmos novamente, pois nesse caso estariam agora em adultério os dois. Divorciou, “já era!”

[40]

Solução

Para que tal pecado de adultério cometido entre ex casados seja resolvido, não há alternativa a não ser a de os dois cortarem por definitivo tal relação, se arrependem de seus atos, pedirem perdão por tal ocorrido, e assim entrarem em comunhão novamente com DEUS e com a igreja de Cristo.

Aqui também deverá se observar os demais itens já abordados e os que ainda abordarei para não se enquadrar num ato errôneo de adultério, ou seja, **saber qual a causa do divórcio, e quem pediu tal. Não havendo causa plausível(traição)**, os dois estarão sob o jugo de permanecerem sós caso não queiram incorrer num ato pecaminoso (vide exemplos já mencionados e demais), **em havendo traição**, a parte traída tem a liberdade de contrair novo matrimônio com outra pessoa, agora, nesse casamento com o mesmo cônjuge, está se enquadrando no que já foi ponderado antes, ou seja, voltando para o anterior, que é adúltero, e praticando adultério. Se estiverem se casado novamente, que se apartem e vivam sós, nesse caso, como abordarei melhor a seguir.

b) Divorciar e voltar a casar com a mesma pessoa (seja em caso de adultério ou não).

Apesar de parecer que estou sendo repetitivo, vê-se que os casos são distintos e necessitam da devida atenção do leitor tanto quanto fora a que dispensei tratar

tais assuntos.

Aqui se vê um ponto comumente ensinado por muitos de nossos líderes como se fora bíblico, mas que na verdade [41]

não o é. Creio ser esse um dos pontos mais críticos, inclusive, de todo esse tópico.

Conheço exemplo de várias irmãs que sofreram o divórcio e que ainda ficam orando por anos a fio para que o ex marido volte para o lar, como se isso fosse a “vontade de DEUS” para elas. Isso está tremendamente errado e deve ser erradicado urgentemente!

Veja o que diz aqui a palavra de DEUS em relação a isso:

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar

com outro homem,

E este também a desprezar, e lhe fizer carta de repúdio, e lha der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, Então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.” [Dt 24:1-4](#)

Aqui ficaram claríssimas algumas questões, tais como: o primeiro fato discutido onde relatei sobre o divórcio por qualquer motivo PERMITIDO POR MOISÉS, mas ratificado por Jesus. Também a questão do que relatei sobre voltar para o primeiro marido ser um erro após ter contraído novo matrimônio (seja no caso de um ou os dois terem se casado novamente ou não, independente do motivo, comum acordo ou adultério e etc., como já expliquei).

[42]

Portanto, tal prática se configura em um pecado abominável contra o Senhor!

Havendo o divórcio sem ter havido traição, somente após a morte de um dos cônjuges o outro estará livre pra casar novamente(contanto que seja no Senhor, como a bíblia diz). Essa é uma das consequências de tal ato.

Conclui-se aqui que, nesse caso, independente do motivo, não se deve mais esperar conciliação. Havendo, porém, apenas a separação não formal, ambos estão ligados enquanto viverem, assim, antes, que se reconciliem e se acertem, como ensina a palavra de DEUS. Esse será o caso do próximo tópico.

Solução

Sem dúvida alguma a parte mais difícil de todo esse questionamento, tanto pra mim, que estou escrevendo, quanto para quem irá lê-lo é essa, e muitos, infelizmente, certamente terão que tomar atitudes difíceis demais de se assimilar, mas que, por ordenança dada pelo próprio DEUS em sua palavra, e, como cristãos que tem um alvo certo, deverão fazê-las de pronto, claro, sempre com muita oração e o auxílio de seu líder, desde que esse esteja embasado na palavra, não em experiências pessoais e “achismos” apenas.

Ora, talvez muitos possam achar certo exagero o que já fora citado até aqui, mas a verdade é que há um relaxamento entre muitos cristãos sobre esse assunto nos dias atuais, que se tem tornado muitíssimo preocupante. Conhecemos, ou, ao menos deveríamos, o DEUS zeloso a qual servimos, como podemos esperar

[43]

dele uma afeição aos nossos caprichos pecaminosos? Aqui tem-se uma ideia disso:

“Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.” Êxodo 32:26

Na dúvida, leia todo o contexto e verá do zelo de DEUS pela sua santidade.

c) Voltar pro ex cônjuge depois de esse ter se casado com outra mas se separado pra tentar “arrumar” o erro

A questão é que no auge de discussões ou problemas aleatórios no casamento, e

pela falta de uma base bíblica sólida, além da natureza carnal humana, muitos, desconhecendo as trágicas consequências de um divórcio, tomam a decisão de se separarem. Posteriormente, já com a mente mais aclarada, tentam remendar o erro cometido.

Um caso distinto, apesar de similar ao anterior, é esse. No anterior pontuei no caso do casal apenas divorciado, mas que não contraiu novo matrimônio formal(cartório)e deseja reatar. Aqui, porém, fica explícito a exemplo do texto supracitado de Deuteronômio 24: 1-4 que é condenável tal atitude. Portanto, deve se pensar muito antes de contrair um divórcio para evitar tomar sobre si mesmo um jugo pesado demais a qual desde antes nos fora alertado na palavra de DEUS e que não há “remendos” para consertá-lo.

Aliás, aqui se denota estar tal pessoa amontoando pecado sobre pecado.

[44]

Solução

Já tratamos basicamente de todo este assunto nos dois tópicos anteriores que poderá ser relido para melhor esclarecimento, mas, como aqui é específico no caso de, um casado, após se ter separado, querer casar-se novamente com a primeira pessoa, assim, irei melhor explicitá-lo agora.

Então, temos mais que claro que se configura em abominação contra DEUS esse “remendo”, é adultério! Portanto, quem assim está, deve conversar seriamente com o seu líder, ou com alguém superior a ele no ministério caso ele não dissolva esse empecilho, e resolver isso de pronto para se acertar espiritualmente. Não se pode permanecer em tal condição, ainda que esteja em uma suposta comunhão aceitável por determinados líderes espirituais e igrejas. Isso é um gravíssimo erro e essa aliança pecaminosa e contrária às escrituras, como já esclarecido. Fuja disso!

d) Novos convertidos que tiveram relacionamentos extraconjugais anterior à conversão.

Devido o crescente número de novos convertidos nas igrejas, por vezes os líderes se deparam com casos semelhantes ao proposto nesse tópico.

Aqui, deverá se avaliar algo que muitas vezes têm sido deixado de lado em nossas igrejas quando o quesito é conversão.

Muitos, supostamente se renderam a Cristo, porém, ainda estão com “culpa na praça”. É notório que uma aliança de casamento feita antes, ou depois da conversão, tem a mesma valia, assim como uma união

[45]

sem o casamento formal no papel “não tem valor judicial”, nem mesmo espiritual. Não fosse assim, teria de se casar novamente os novos convertidos, o que não acontece, claro.

Temos então aqui uma questão muito séria em relação ao famoso “Deus não leva em conta o tempo da ignorância”. Que fique claro que o texto não dá respaldo para inocentar o pecador da consequência de seus atos; quem roubou, que devolva! Quem matou, que pague na justiça! Quem tem filhos, que pague a pensão! Quem se divorciou, que suporte o jugo de tal ato!

A igreja não é esconderijo de criminosos e delinquentes que visam mascarar suas dívidas com a sociedade se “escondendo atrás da bíblia”, é lugar de servir ao Senhor com um coração puro e um novo caráter dado por Ele mesmo.

Também temos que o ensinamento de Paulo aos coríntios nada diz a respeito de novo casamento mas apenas de divórcio(apartar-se), logo, concluímos que conforme todo o contexto já depurado anteriormente, tal pessoa deverá se enquadrar no mesmo jugo dos que, já cristãos, se divorciaram (observar aqui o motivo, ou seja: se houve traição ou não e quem o fez, caso tenha havido, e aplicar as mesmas regras já definidas), e assim, permanecerem sós, caso desejem estar em conformidade com a palavra de DEUS e em comunhão com o Senhor. Conforme já está delimitado pelo fato e sua solução!

“Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

[46]

E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher

descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.” 1 Coríntios 7:12-15

Nada diz em questão de novo casamento, conforme observei no parágrafo anterior, portanto, não dá respaldo para novo matrimônio tal situação, conforme implícito no texto.

e) Novos convertidos que estão em adultério, pois se casaram várias vezes ou estão tendo relacionamento com pessoas casadas/divorciadas.

Na questão anterior o fato abordado foi similar quanto a sua especulação em relação ao novo convertido. Não podemos ignorar que todos, absolutamente todos os pecados são perdoados quando há arrependimento e contrição sincera do penitente, isso pois a blasfêmia, qual o pecado não confesso, não alcançam lugar de arrependimento do penitente nem o favor do Senhor, por isso não se enquadram aqui como algo perdoável. O sangue de Cristo é suficientemente eficaz para nos purificar de todos os pecados e sanar toda a dívida do homem para com DEUS em relação a culpa, e isso é inquestionável. Não devemos, porém, deixar que ensinamentos ardilosos e sorrateiros minem as doutrinas bíblicas e nos façam desordeiros, tomando ocasião da

[47]

liberdade que temos em Cristo para pecarmos satisfazendo nosso ego ou necessidade pessoal.

Aqui temos clareza de mente e inteireza de coração para dizer que o novo convertido deve desfazer-se de todo molambo e tranqueira imposta a ele pelo adversário nos tempos de sua ignorância. Não se pode admitir que um novo convertido que roubava bancos, por exemplo, permaneça usufruindo do dinheiro dos roubos como fosse isso normal após sua conversão, isso não seria conversão genuína. Igualmente se diz em relação àquele que está num relacionamento lascivo, pecaminoso e adúltero, permanecer em tal prática abominável diante da igreja de Cristo. Isso não coaduna com os ensinamentos bíblicos.

Solução

Deve ser observado, assim como nos demais casos, de forma muito cautelosa, a decisão a ser tomada para evitar males maiores e danos irreparáveis por atitudes precipitadas.

Conversando com um amigo sobre tal questão, me foi feito por ele uma pergunta muito pertinente; “em relação a alguém, por exemplo, que ficou com a mulher de seu próximo, quando o mesmo ainda não professava a fé cristã, qual atitude deveria ser tomada?”. Analisamos juntos um fato primordial nesse caso; a gravidade do fato.

Aqui, devido uma análise lógica dos possíveis acontecimentos que se desencadeariam caso isso fosse levado ao conhecimento do traído e da sociedade de forma geral. Tais como morte, vingança, entre outros, [48]

seria o óbvio, e reconhecemos que, principalmente pela questão ter sido ocasionada antes da conversão, seria mais sensato para, inclusive, resguardar a integridade física e moral da família, o caso permanecer sob sigilo, ou seja, essa seria a melhor forma de tratá-lo. Seria algo como que deixar de operar um idoso pelo fato de a operação ser mais arriscada contra sua vida que deixá-lo com a doença, e aqui é um bom exemplo pois as dores ou outras intempéries sofridas pelo doente seriam o equivalente ao preço e consequências do próprio ato pecaminoso cometido. Exigir que os danos reparáveis sejam feito pelo novo crente no tempo de não convertido é dever de todo líder cristão, mas todos sabem que para tal ato, assim como outros como o assassinato, não há mais remédio. Como diz:

“Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.

Porque os ciúmes enfurecerão o marido; de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

Não aceitará nenhum resgate, nem se conformará por mais que aumentes os presentes.” Provérbios 6:32-35

Diante disso, e excepcionalmente nesse caso, que fique como está e que não suscite a contenda.

O que não é o caso, basicamente, em boa porcentagem dos demais ocorridos, que precisam e devem ser tratados como explicado, e reparado os danos ocorridos. Não podemos, porém, seguir a mesma linha quando se refere aos que praticaram tal ato já como cristão. Seria isso o mesmo que nos tornarmos coniventes com o pecado, isto devido o fato de tal questão ser pertinente a [49]

pessoas que fazem parte do corpo de Cristo e tem consciência (ou ao menos deveriam) da gravidade de seus atos e das consequências destes.

Assim, tal assunto deve ser tratado de forma muito idônea e grave. Os infratores aconselhados e amparados pela igreja em geral e as medidas disciplinares devidamente aplicadas.

Não se pode haver omissão de forma alguma por parte dos líderes pois tal ato desencadearia num pecado ainda maior e mais grave.

“Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai.

Estais ensoberbecidos, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

Seja, este tal, entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.

Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os

[50]

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [eLivros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [eLivros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [eLivros](#).

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar [Envie um livro](#) ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, [faça uma doação aqui](#) :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by [ePubtoPDF](#)

que se prostituem;

Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.

Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai pois dentre vós a esse iníquo.” 1 Coríntios 5:1-13

Nesse tópico eu poderia ainda enumerar dezenas de outros assuntos, mas creio que no todo do conteúdo exposto nesse livro, todas as demais dúvidas poderão ser sanadas e chegaremos a um denominador comum para o bem maior que é a santificação dos crentes e à glória de Cristo Jesus nosso Senhor.

DIVORCIAR OU NÃO?

Aqui jaz um questionamento que assombra quem realmente teme ao Senhor e sabe de sua responsabilidade conjugal, mas que se encontra em um momento extremo e delicado no casamento. Como disse no início, irei ser breve, mas esmiuçarei de forma a sanar a maior quantidade de dúvidas possíveis sobre o assunto.

a) Se houver traição

O interessante de discorrer de forma clara e objetiva é que no final as dúvidas vão sendo sanadas por aquilo que fora apresentado ao longo dos tópicos e uma resposta abrange outros temas e dissipa vários questionamentos. [51]

Aqui, já no auge da discussão dos fatos, creio haver uma consciência mais ampla do leitor em relação às consequências pesadas do divórcio e quase que já posso ouvir uma resposta similar à dos discípulos do Mestre em face às declarações dEle sobre a questão:

“Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente

à mulher,

não convém casar.

Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.” Mateus 19:10,11

Muitas pessoas supõem que o “jugo suave e o fardo leve” de Cristo, seja o mesmo que poder praticar quaisquer ato contrário às escrituras e sair ileso disso, isso é um grande equívoco de quem demonstra não conhecer nada sobre justiça e juízo, santidade e pecado. Os fariseus queriam que Jesus, de certa forma, fosse conivente com suas expectativas, e em praticamente todas, porém, foram eles frustrados nisso.

Assim temos que se tal conduta não fora fruto da negligência do traído(o que não isenta o infrator da culpa, porém chama consequências maiores sobre quem cooperou pra o ato acontecer) ou ainda que este não tenha tido participação ativa na cooperação para que chegasse a esse ponto, **o melhor a se fazer**, como cristão, é procurar a liderança local(desde que este seja apto para atender tal demanda) para aconselhamento e acompanhamento do casal nessa questão. Manter a vida de oração e súplicas do favor de DEUS. Observar principalmente a postura do infrator, se de arrependimento ou de comodidade ante ao ato [52]

pecaminoso. Assim, seguir o mandamento de Cristo; “... amar o próximo como a si mesmo.” Portanto, sempre que possível, **oferecer o perdão ao arrependido réu confesso**, para que assim a família seja restaurada e o adversário repreendido e envergonhado, e o Santo Nome do Senhor exaltado.

Caso contrário, **não havendo arrependimento nem confissão**, segue para o **divórcio** e o prejudicado está livre para novo matrimônio observando os preceitos anteriormente e posteriormente abordados sobre novo matrimônio.

Quem traiu, porém, que fique só! Nesse estado, poderá voltar à comunhão após o período de disciplina(visto que o papel da igreja é reabilitar, não lançar fora), e continuar a caminhada cristã normalmente.

***OBS. Como já mencionamos, nesse caso, após a morte do cônjuge traído, então, infrator estará livre para contrair novo matrimônio e desobrigado do compromisso do antigo casamento.**

b) Não havendo traição

Olhando a foto de um casal e sua filhinha hoje, confesso que minha alma estremeceu e meu coração partiu em lembrar da desgraça tamanha que é o divórcio na vida das pessoas. Vi rostos sorridentes e uma linda criancinha qual chama em suas necessidades o papai e/ou a mamãe. Saber que corações são partidos, vidas destruídas e sonhos enterrados assim, “de uma hora pra outra”, não resta nenhuma dúvida de que a paz e a felicidade que DEUS concedeu ao casal na união do matrimônio não encontra outro maior inimigo a não ser o próprio diabo.

[53]

Já fora mencionado anteriormente a questão do divórcio por qualquer motivo; por doença, por risco de morte, por consentimento mútuo, e todos esses entram nessa galeria a qual, como já ratificado, **não são motivos para um divórcio plausível de acordo com a palavra de DEUS**. Concluo dizendo que a responsabilidade cristã no casamento é muito mais que uma boa convivência, é um compromisso vital para, e de ambos. Assim, como não há nada explícito que proíba o divórcio sem contração de um novo matrimônio, também não se deve coibir a tal, mas como igreja de Cristo e tendo em vista o propósito de DEUS no casamento, é o dever de todo cristão professo ensinar e defender a união sagrada do casamento de todo ataque do inimigo, sempre e constantemente. Resumindo: **Não se deve separar!**

“Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” Mateus 19:6

[54]

CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO

Como é notório que muitos não seguiram ou não seguirão os ensinamentos bíblicos já explicitados no decorrer de todo esse livro, que tais indivíduos estejam ao menos conscientes do trágico e nefasto resultado de seus atos ante tal decisão tão lamentável. Também em relação ao que DEUS “pensa” sobre isso, fora deixado claro por sua própria palavra aqui citada. Para que ao menos se evite a propagação de seus atos errados como que algo tolerável ou bom diante

de uma sociedade a qual os valores têm sido cada vez mais invertidos, cabe aos líderes cristãos e aos demais participantes do corpo de Cristo executarem seu papel de atalaias do Senhor, bradando contra o pecado e seus ardis incansavelmente.

a) O DIVÓRCIO E OS FILHOS

Todos sabemos que primariamente quem mais sofre com o divórcio são os filhos num contexto geral, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes, como são os casos mais comuns.

A responsabilidade de cuidar, amar e proteger sem dúvida alguma é dos pais, mas, quase sempre, nos momentos de crise conjugal, nas brigas ou traições, a última coisa que se lembra, ou ao menos que se leva em consideração e respeito, são os filhos. Nada mais trágico! Sabemos da limitação humana e de nossa tendência tão nojenta de se deleitar no pecado quando por qualquer descuido espiritual, por vezes, por falta de conhecimento de DEUS, toma lugar em nossas vidas. Buscamos o prazer imediato, a autossatisfação e o ego que entra em cena

[55]

sorrateiramente e permite que o inimigo dissemine a semente do mal na alma; o fruto é avassalador, é morte! DEUS tem um cuidado especial quando se trata dos pequeninos, mas, por vezes, nesses momentos espúrios e míseros, causamos-lhes um mal incalculável que certamente os assombrará por toda a vida.

Portanto, é dever dos pais cultivarem o zelo por seus filhos e amá-los, educá-los e ensinar a eles o temor do Senhor; menos que isso é inaceitável! Portanto, vede bem o que vais a eles fazer/causar quando tomares uma decisão, são sua/nossa responsabilidade!

b)SOFRI UM DIVÓRCIO, E AGORA?

Não farei um “Dejavu” nesse assunto, mas aplicarei, para deixar ainda mais claro, em dois outros subtópicos, o resultado dessa tragédia a qual muitos tem sofrido.

1b) Eu quem traí

Já ficou definido que nesse caso a única condição aceitável é ficar só. Nem mesmo namoro ou flerte é aceitável conforme os ensinamentos bíblicos, visto ser, nesse caso, impossibilitado o mesmo de conceber um novo casamento sem conferir num ato pecaminoso. Creio não ser necessário dizer que, independente do nível de relacionamento atual(que é extraconjugal) de quem traiu, (seja um namoro, morar junto, casado com ou sem filhos), tal aliança é abominação e deve ser desfeita, não deve ser levada a cabo. Não há remendos para essa abominação!

Também não se poderá reatar depois de divorciado, visto isso se configurar numa segunda aliança, e, nesse caso, o

[56]

traído passa a ter parte no adultério do cônjuge também, como já mencionado.

Por fim, em morrendo o cônjuge traído, e apenas assim, poderá então o transgressor contrair novo matrimônio caso queira, contanto que seja no Senhor, e que o mesmo não tenha contraído, ainda, novo matrimônio.

2b) Fui traído

Já foi tomado nota da tamanha desgraça que resulta o divórcio. Também, em relação ao perdão não fazer sentido algum pra quem não confessa, reconhece e deixa seu erro(pois não se pode conviver com um adúltero sem se manchar). Ressaltei do valor da aliança do casamento diante de DEUS e do compromisso dos pais para com os filhos, em havendo. Na citação do amor ao próximo nada é mais relevante que quando se depara com situações tão adversas como essa, dessa forma, antes de tudo é dever cristão oferecer o perdão e auxílio ao que manqueja para que não se desvie inteiramente, desde que esse aceite as condições impostas, claro. Nunca deixe que o infrator dite as regras de como seguir nessa nova empreitada caso haja perdão, afinal de contas, ele se colocou sob o jugo e deve, inclusive numa real demonstração de sua contrição, se condicionar aos anseios de quem lhe ofereceu o perdão(como no ato da conversão), e satisfazer-lhe os parâmetros para conquistar-lhe novamente a confiança. Nada menos que isso será aceitável para evitar, inclusive, risco de falatórios, desconfianças e, principalmente, recaída. Portanto primeiramente, o perdão, vale-se do parâmetro supracitado. Em última instância, (salvo que em ambos [57]

os casos se deve levar o conhecimento do assunto ao líder espiritual, pastor, isso é imprescindível), assim, lavrar o divórcio.

Lembre-se: você está livre e desobrigado da aliança do casamento no caso de ser traído, como diz:

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” Mateus 19:9

Portanto, tome cuidado em exercer sua liberdade sem amor, ou seja, não oferecendo o perdão, caso esse seja solicitado e em havendo possibilidade de continuar a convivência, mas também não faça tal pelo impulso ou precipitadamente. Em ambos os casos as consequências de uma má escolha podem resultar em situações trágicas e irreversíveis, além de trazer sobre si mesmo um fardo ainda maior que antes.

Aqui então, o melhor a se fazer é ter muita calma, conversar com o líder espiritual(não com a vizinha que dá conselhos “à moda vamos simhora” ou o pregador da internet), ver a postura, como já dissemos, do infrator depois do ocorrido, se de contrição e arrependimento ou de remorso e autojustificação, e, nesse último caso, não convém reatar, como já ponderei os motivos.

Ora, espere, tenha paciência e confie, o Senhor se encarregará de tudo!

[58]

c)DIVORCIADOS E A IGREJA

Normalmente existe um grupo supostamente puritano que simplesmente se recusa a aceitar a comunhão dos divorciados, e que os tem como quase que o grupo de pecadores de maior grau na igreja.

A maioria destes possui um raso, quando não nenhum, conhecimento bíblico sobre o caso, aliás, por vezes são pessoas que desconhecem totalmente sobre assuntos bíblicos, apesar de serem “velhos” crentes. Esses, porém, são praticamente os primeiros a fazer juízo sobre o assunto, sem exercitar o amor ou a misericórdia, e, principalmente, a doutrina bíblica sobre o caso.

O dever do cristão é amparar e acolher, nunca lançar o infrator à própria sorte. Jesus não fez isso a nosso respeito, nos dando exemplo de como agir com o nosso semelhante. Não digo isso baseado na premissa de muitos que, ao acolherem pessoas na prática do pecado, trazem sobre si o mesmo jugo do erro alheio, sendo coniventes com seus atos blasfemos. Nem mesmo para se fazer vista grossa em relação ao pecado, não! É dever de todo cristão denunciar veementemente o pecado, sempre!

Deve-se tomar, portanto, muito cuidado em relação ao estabelecer normas do tipo: “tais pessoas não podem mais pregar, ensinar, cantar no grupo, terem cargos na igreja, etc”. Sobre isso, levando em conta, claro, a questão do divórcio por adultério (sendo que esse não interfere na atuação ativa do indivíduo traído nos trabalhos da igreja), ou do divórcio sem que haja o adultério (esse já deve ser avaliado, pois não coaduna

[59]

com o desejo de DEUS para o casal, apesar de, no caso de permanecendo só após o divórcio, esses tem plena liberdade de participar da comunhão com a igreja e do corpo de Cristo, a ceia do Senhor). Apesar de não ser viável que o mesmo assuma qualquer função devida justamente haver essa situação que de alguma forma o coloca como um mau exemplo diante da congregação e do mundo, tal situação deve ser avaliada pelo líder local com cautela, até por que, ter comunhão com Cristo é maior que ter ou não a aprovação pública que, inclusive, com o tempo, poderá aos poucos voltar a ativa mantendo o mesmo parâmetro de vida; só.

Portanto, devemos atentar para a conduta adotada de cada um de nós em relação a isso, sempre com amor e misericórdia, pois isso é agradável a DEUS. Ajudando o infrator a se reerguer e restaurar sua comunhão com DEUS e com os irmãos.

d)DIVORCIADOS E O MINISTÉRIO

Já discorri sobre como deve ser o posicionamento da igreja em face ao ato do divórcio de forma ampla e clara, colocando de lado todas as dúvidas que antes poderiam ter permeado os crentes nessa questão. Agora, nesse tópico, abordarei o fator crucial que define o verdadeiro papel da liderança em relação ao próximo

como ensinado na palavra de DEUS.

Creio ser de opinião unânime o fato de que a maioria dos líderes atuais não trata e, por vezes, não o saberiam fazer, sobre tais casos de forma aprofundada.

Muitos têm sido liberais a ponto de banalizar tal situação. Aceitam normalmente e distribuem até cargos

[60]

a divorciados que não se enquadram nos parâmetros bíblicos, etc. Outros, já colocam o sujeito como “Judas” para exemplo dos demais, extinguindo qualquer possibilidade de o mesmo ter uma caminhada feliz na presença do Senhor e em comunhão com os irmãos. Tal situação deixa o sentimento de “patinho feio” no coração dessas pessoas e não são poucas as vezes que estes, por falta de apoio, se extraviam por completo da casa de DEUS, e isso é muito triste.

Os dois extremos são prejudiciais, principalmente levando em conta que, na maioria dos casos, os valores têm sua ordem inversa na aplicação da correção. Muitos que foram traídos e levados ao divórcio são escanteados e discriminado na congregação por seus líderes, ao passo que àqueles que vivem numa vida de adultério tendo em vista tudo o que já fora demonstrado anteriormente, recebem honrarias e são tido como santos de DEUS, principalmente quando se trata de pessoas com poder aquisitivo elevado. Isso é um insulto à santidade de DEUS e sua palavra!

Por isso, o dever de toda a liderança é ensinar à igreja a lidar com tais situações sem fazer tais julgamentos errôneos ou deixar de prestar o devido auxílio como se deve aos santos em Cristo.

e)NOVO CONVERTIDO DIVORCIADO

Eis um ponto crucial, extremamente delicado, e até confuso para muitos, daí o motivo de eu ter tratado em duas partes distintas, uma nos casos excepcionais, na letra “e”, e agora nesse ponto específico, com mais abrangência em outros aspectos também.

[61]

Foi através de muita pesquisa de vários escritos sobre o assunto, conversando com várias pessoas e ouvindo diferentes pontos de vista que, com muita oração e análise bíblica, pude observar um ponto importante nessa questão:

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada

também comete adultério. ”

Mateus 19:9

Note que Cristo não faz distinção do estado da pessoa, mas sim do regulamento em relação ao casamento, divórcio e novo casamento, como é o foco de todo esse livro. Sendo assim, o que houve no período anterior a conversão é perdoado, óbvio, as consequências do que foi feito, porém, permanecerão, sem dúvidas. Ora, Se alguém assaltou um banco, por exemplo, e posteriormente se converteu, é necessário que se entregue à polícia e devolva dentro do possível o dinheiro do furto. Se teve filhos, que pague a pensão; se fumava drogas, que seja liberto em nome de Jesus...etc. como já exemplificado anteriormente. Se assim se sucede a tudo, inclusive ao casamento, que, estando apenas amasiado(vivendo juntos sem casamento formal), em convertendo-se, devem se casar; ao passo que, casados, tal matrimônio tendo sido realizado legitimamente, será aceito pelo corpo de Cristo. Agora, qual o motivo de um divorciado, não sendo por ter sido

[62]

traído, poder contrair novas núpcias com o argumento fora de contexto de que o fez na ignorância? Isso não corresponde com a conduta cristã demonstrada na bíblia. Ora, o texto que muito se usa pra defender o contrário do que expus é este:

“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam.”

[Atos 17:30](#)

Veja, é notório a todos que Paulo, nessa ocasião, pregava para o povo ateniense, um povo idólatra e ignorante quanto ao conhecimento de DEUS. A questão de

Paulo dizer que DEUS não levou em conta o tempo da ignorância é procedida da declaração intrínseca em relação ao evangelho: “anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, **que se arrependam.**”. Bem, não há demonstração real de arrependimento quando se permanece na mesma prática tida como pecaminosa. Um adúltero o é sendo cristão ou não, isso não muda a classificação do pecado, a prática do mesmo é quem o classifica como tal. A questão aqui é o perdão e o abandono da prática.

Sendo assim, o novo convertido deve se enquadrar nos parâmetros bíblicos deixando de lado suas velhas práticas, sejam quais forem, caso não se harmonizam com a palavra de DEUS. E ainda, quanto a conduta adotada dos irmãos em relação a esse, vale a mesma lógica do ponto “d” e “e” dessa mesma seção, ou seja, respeito mútuo, amor para com o próximo e acolhimento, ajudando assim àquele que se mostra arrependido e com contrição de coração.

[63]

Não se pode, porém, aceitar que a lei de DEUS não seja aplicada a todos quanto a conduta moral. Como já exemplificado, o “não matarás” diz respeito a todos, não somente a cristãos, assim como as demais ordenanças do Senhor. Inclusive a pregação do evangelho é que os homens se arrependam de terem infringido as leis de DEUS e se convertam a um novo caminho, que é Cristo Jesus, a qual pregamos!

Vale ressaltar aqui o caso final sobre essa questão, no que tange aos crentes, qual já comentado, pois aqui também se aplica de igual modo, como descrito, ao novo casamento, como abordarei inclusive, um fato recentemente citado por um pastor de renome na atualidade a qual me trouxe grande preocupação. Falarei sobre isso no tópico relacionado no final do livro.

[64]

O CASAMENTO

“O casamento é uma união monogâmica, heterossexual, indissolúvel; não é um contrato, é um pacto; não são dois, mas um!” - Pastor Silas Malafaia

Caminhamos juntos até o presente momento a qual analisarei o ponto culminante de toda história em torno desse assunto. Daqui se pode caminhar “à paz ou à

guerra”, “à vida ou à morte”.

Apesar de muito desconhecerem a seriedade desse vínculo tão sagrado e fazer de tal aliança motivo de vitupério muita das vezes como se vê, DEUS não muda, assim como sua palavra permanece para sempre, por isso Cristo ensinou sobre o caráter e o valor de um casamento diante de DEUS, caráter esse que desde os tempos de Moisés já começou a ser negligenciado pelo ser humano, como diz: “pela dureza do coração”, mas que jamais se afastou um milímetro de seu propósito inicial perante a face do Altíssimo.

Deveria ser levado mais a sério esse pacto, principalmente no âmbito e meio cristão, visto seu total desprezo demonstrado pela falta de seriedade de muitos em tratar do assunto, desde o namoro até ao casamento. Desde o primeiro tópico, até este momento, creio ser o suficiente para fazer com que muitos de nós repense sobre o conceito que tem a respeito de tal aliança e da forma como lidamos com ela. Que seja assim, com a devida reverência a que se deve ao vínculo do amor demonstrado na união de dois corpos para tornarem-se um.

[65]

Meu conselho é que você reflita bem, pois, como sobredito, não haverá desculpas ou “jeitinho” para compensar os erros caso venham acontecer a não ser aceitar o que ensinado nas santas escrituras, e nem sempre tais recomendações, preceitos e ordenanças, são as mais fáceis ou desejáveis para o homem.

Sabendo assim das diretrizes primeiras, tendo o amparo da palavra e inúmeras citações como exemplo, não necessita nada mais ser declarado a não ser a que se tenha um espírito humilde de oração e súplicas e uma escolha sábia, pedindo sempre ao Senhor que o instrua nisso, para que seja forjada uma união de graça, paz, amor e alegria, e um lar piedoso e próspero. Possamos assim sempre permanecer em Cristo.

“Aquele que encontra uma esposa, acha o bem, e alcança a benevolência do Senhor.” Provérbios 18:22

[66]

DEVO ME CASAR?

Eis aqui uma questão tão crucial que deveria ser o questionamento de todos os que se envolvem na empreitada do casamento.

Se ainda estiver na dúvida, não se case, espere mais um tempo, o suficiente para que possa estar plenamente ciente do que estás a fazer. Claro, não se deve considerar aqui que um namoro vá perdurar por anos, isso não é viável ao cristão por vários motivos quais creio não ser necessário dizer no momento. Inclusive na questão do outro, haja vista que ao iniciar um namoro ambos tem de preencher no mínimo esses dois requisitos que são: estar ciente das questões anteriores (namoro, noivado, casamento, adultério, divórcio, novo casamento, e inclusive sobre a fornicção e suas consequências) e também de ter o objetivo e as condições de se casar (aqui não falo diretamente em relação aos recursos financeiros), isso está mais ligado às questões de responsabilidade e maturidade, além de plena consciência do ato qual esta prestes a realizar e do compromisso de um para com o outro.

É muito triste quando se tem que experimentar as dores de um casamento problemático e pior ainda a de uma traição e divórcio para repensar sobre a decisão tomada. Infelizmente muitos acham não ser necessário falar sobre isso num momento, dizem eles, tão inoportuno. Essa seria a salvação de muitos, creio eu, se conhecessem a fundo tudo o que foi abordado aqui e ainda mais, para evitar assim um casamento ilusório, um amor de adolescência, e se depararem depois com leis, [67]

mandamentos e doutrinas pesadas demais para suportar, daí terem que se desviar por veredas duvidosas quais muitos o tem feito e, infelizmente, colocado em cheque a salvação de suas almas.

É lamentável que, inclusive líderes, tratem tanto o casamento de seus liderados quanto o da própria família de forma tão espúria. Brincam com isso, fazem piadinhas bobas, quase que forçam os filhos para tal caminho. Ora, se os mais velhos dão esse péssimo exemplo de falta de bom senso e juízo, como os mais novos saberão que a luta será tão árdua e a empreitada tão difícil? Muitos dirão que é exagero da minha parte, geralmente esses não provaram do amargo fel de tais experiências, e que DEUS os conceda de o não experimentarem nunca, mas, àqueles que sentiram a dor de tal desgraça, com certeza sabem bem do que estou falando. Não é atoa que em todas as passagens referentes ao casamento, namoro ou mesmo o divórcio, na bíblia, não se vê um ar sequer de seriedade somenos

que isso.

Assim, a você jovem, que deseja tão ardentemente retirar o cordeiro ou a cordeirinha dos braços de sua família para acolhê-la(o) aos seus, que jurará solenemente protegê-la(o), amá-la(o), respeitá-la(o), e jamais abandoná-la(o) por toda a vida, independente das circunstâncias, não volte atrás com seu juramento feito diante do Santo, do DEUS VIVO, dAquele que não muda, e que ao culpado não tem por inocente. Pois Ele com certeza requererá isso de vossas mãos, e, nada menos que isso será aceito da parte do Senhor!

[68]

Se diante de tudo já explicitado, de forma lúcida e responsável ainda achas que podes combater essa empreitada do amor, que assim seja. Caso contrário, nem ao namoro deverias dar-te até que por preparado sejas achado para esse momento.

“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.” 1 Coríntios 13:4-8 e 13

O amor é algo precioso demais para se fazer dele um experimento!

[69]

COM QUEM ME CASAR?

É forçoso argumentar que, em relação ao casamento primeiro(entre um ou dois solteiros, como sobredito), não há nenhum segredo à parte das outras ocasiões de núpcias. Contanto que seja no Senhor, diz a bíblia, que se case com quem quiser

(valendo-se aqui justamente da responsabilidade individual tal como um possível prejuízo também o será). Também que se um solteiro quiser se enlaçar com alguém divorciado, que veja bem as questões gerais aqui abordadas para não cair em desgraça, caso seu/sua pretendente, não se enquadre nos padrões do Senhor.

Dito isto, as demais condições são conhecidas de todos, creio eu, pois seguem o que costumeiramente se é reclamada por todos como princípios de um relacionamento, isto é, o famoso “bom rapaz” ou “boa moça”, etc.

Nessa altura, dificilmente alguém estaria com dúvidas acerca desse fato, nem caberia mais argumentações, certamente. Sabendo, porém, que alguns ainda não tem total certeza de como escolher de forma coerente aquela(e) que fará parte dessa curta longa jornada ao seu lado, faz-se necessário esclarecer apenas alguns pontos obscuros que por ventura ainda venham pairar sob a consciência destes.

Quanto ao fato do caráter, e de ser alguém que professa a mesma fé já deixei claro que em todos os casos se deve ser avaliado. Pois bem, agora, em relação a outros fatores como aparência, intelecto, entre outros, como já disse: é pessoal. Muitos dizem que “beleza não se põe à [70]

mesa”, certamente, mas, ninguém quer acordar com uma pessoa que quase dá medo do lado. Portanto, desde que para si próprio o for agradável, que assim seja. Da mesma forma na questão de Q.I., nem todos tem uma mente elevada, mas isso, num contexto geral, não diminui o valor moral da mesma.

Em todos os pontos possíveis a questão principal é ser coerente, ou seja, assim como na natureza cada um tem o seu par equivalente, da mesma forma deve haver entre o casal essa equivalência para evitar possíveis problemas no futuro. É só pensar no relacionamento entre uma baleia e um falcão, é estúpido e totalmente fantasioso, não é somente a questão da espécie, não, é a questão da disparidade entre eles. Parece algo tosco demais para se relatar aqui, mas é a verdade que no mundo, muito se acontece assim, mas, infelizmente, tem-se acontecido nas igrejas também. Portanto, avalie antes, pois depois de pronto a obra, é mais complicado refazer as bases sem danificar a estrutura no geral.

[71]

O NOVO CASAMENTO

Deve-se tomar cuidado exatamente nesse ponto, pois, creio eu, ser o ápice do assunto onde pode culminar tanto num relacionamento feliz e aceitável diante de DEUS, quanto numa verdadeira tragédia espiritual, quando não, física.

Vi, recentemente, certo pastor justificar por seu entendimento do texto sagrado, àqueles cristãos que, por desconhecimento dessa questão, contraíram novo matrimônio, alegando não lhes ser imputado o erro por desconhecerem que essa união era adúltera antes de a terem contraído. Pois bem, para todos os questionamentos repetirei quantas vezes for necessário as palavras do próprio Cristo:

“Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada c omete adultério.” Mateus 5:32

Creio ter ficado claro aqui que um erro jamais deve ser justificado a não ser pelo sangue de Cristo através do arrependimento e mudança de vida. Portanto, que o tempo não faça com que determinadas pessoas tenham seus pecados com conformismo e assim não busquem o arrependimento e uma mudança de vida no Senhor. Lembrem-se: um adúltero é adúltero desde o primeiro dia até sua morte, enquanto não se apartar da relação adúltera. Sendo ele cristão, novo convertido, desviado ou desconhecedor da verdade. Gere ele filhos, netos, construa casa, empresa, etc. Não interessa, pecado é

[72]

pecado independente do tempo de sua prática, como abordarei posteriormente no caso de João Batista clamando contra o adúltero Herodes. Fiquem atentos a isso!

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.” Romanos 1:20

Depois de todas as argumentações e suas soluções terem sido expostas de forma clara e objetiva, certamente não há mais necessidade de me alongar nesse questionamento e, inclusive dizer que, esse pastor, como anteriormente se havia equivocado também em dar “aval” para seus membros divorciados, (como ele mesmo disse, sem que tivesse havido traição para o fim de tal aliança, e, depois de tanto tempo, simplesmente dizer que “se equivocou” e que reconheceu o

“erro”, mas, para tranquilizar quem já houvesse contraído tal matrimônio adúltero, disse ele: “fiquem tranquilos, DEUS não leva em conta isso pois não havia consenso se podia ou não e etc., e, nesse caso, como eu, o líder, os instruí assim, vocês não estão em pecado.”), está enganado, novamente!

Ora, não se diz simplesmente que algo que é pecado hoje, amanhã não o é mais. Nem que a situação do que é pecado pode variar de acordo com o ensino recebido pelas pessoas. Fosse assim os membros de todas as seitas estariam tranquilos quanto sua salvação, visto a [73]

responsabilidade da salvação ser apenas do líder e não pessoal, também pelo fato do “tempo da ignorância” defendido por esses neoliberais estar longe do contexto, como já citado.

A questão aqui é simples: tais pessoas, nesse caso, estão em adultério! A solução, caso queiram saber, se encontra nos tópicos anteriores, mas darei um parecer também agora.

Descreverei detalhadamente para que não haja erros na decisão de quem se encontra exatamente em tal situação, tomando nota tanto do que já fora abordado até agora, quanto do que relatarei de agora em diante. Em primeira mão posso dizer por experiência, como sobredito, que a frase “novo casamento” já soa, entre muitos cristãos “conservadores” pouco conhecedores das doutrinas bíblicas a fundo ou mesmo por ignorância, como algo já em si condenável, como pecado! Sobre isso já esclarecemos, dispensa comentários.

Assim, uma das maiores dificuldades é levá-los para dentro da palavra para mostrar o contrário daquilo que suas mentes já cauterizada há anos aprendeu como certo. É como tentar desvincular um católico da idolatria ou da mariolatria, que, mesmo mostrando na bíblia seu equívoco pecaminoso, dificilmente se dará por “vencido”, ainda que pela bíblia sagrada o sendo feito. Portanto, para entender esse tópico, será necessário ao leitor ter lido com muita atenção os antecedentes e tê-los compreendido bem, caso contrário, poderá pouco lhe ser útil.

[74]

A primeira questão a ser observada nesse tópico para melhor esclarecimento deve girar em torno de uma questão: saber qual foi o motivo do divórcio; a

situação num todo. Somente assim poderá ser estabelecido um parâmetro de avaliação para um posterior julgamento da causa.

Foge um pouco do assunto, em tese, mas deixo claro que tal julgamento diz-se em relação às medidas a serem tomadas no âmbito da parte eclesiástica, não ao julgamento condenatório que pertence somente à DEUS. Portanto não pense que executando o jargão “só DEUS pode me julgar”, se isentará o pecador da culpa, pois, caso esse soubesse bem a respeito da justiça divina não o diria.

Como diz:

“O Senhor é Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a

ira contra os seus inimigos.

O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente.” Naum 1:2,3

Já no contexto padrão em relação ao julgar as causas eclesiásticas temos tanto o exemplo dos Sumo sacerdotes, Arão e Moisés, dos juízes e do profetas. E mesmo na nova aliança vemos desde João Batista julgando os atos pecaminosos de Herodes e repreendendo-o sobre seu adultério, até os diáconos, qual um deles, Estevão, fora apedrejado e morto por tratar justamente das causas concernentes ao reino celeste. Logo, isso compete à igreja, como diz:

[75]

“Por causa disto há entre vós muitos fracos e

doentes, e muitos que dormem .

Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos,

não seríamos julgados .

Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.”1 Coríntios 11:30-32

Portanto, eis o motivo; eis a razão!

Estabelecido o padrão em relação ao caso do divórcio (como demonstrado em todos os capítulos anteriores), cabe, então, após minuciosa análise pessoal do indivíduo para saber em qual dos casos se enquadra o seu, e assim, seguir para o próximo passo conforme o que lhe couber, seja em contrair novo matrimônio ou permanecer só, da maneira como convier a sua situação perante os padrões bíblicos já mencionados, se adequar.

[76]

DEVO ME CASAR UMA SEGUNDA VEZ?

Tendo tomado nota com base na questão anterior, o leitor deve estar ciente quanto a frase em si indicar a situação de uma pessoa apta a um novo casamento, não em relação aos adúlteros ou separados sem a causa do adultério, a esses já foi dado o parecer que permaneçam sós para não incorrerem no pecado de adultério, o que não é o caso desse tópico.

Há uma clara exortação de Paulo a Timóteo quanto à ordem na igreja em relação, por exemplo, às viúvas, que diz:

“Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa, e não deem ocasião ao adversário de maldizer.” 1 Timóteo 5:14

Ou seja, Paulo, querendo evitar que caíssem em pecado de fornicação as viúvas mais novas, aconselhou-as que se casassem novamente. Um conselho, não uma ordem, claro.

[77]

COM QUEM ME CASAR?

É muito importante analisar todo o contexto pessoal para assim, então, poder contrair novo matrimônio, levando em conta vários fatores como: filhos (para proteção a integridade deles), fé (para evitar cair num problema ainda maior que o anterior e em jugo desigual), idade e maturidade (para evitar uma aliança imatura, sensível, e frágil), etc.

Tendo colocado em ordem a questão doutrinária no que diz respeito ao ensinamento bíblico e a quem (novo casamento) é permitido, cabe agora analisar pessoalmente a necessidade geral, levando em conta tanto o fator físico(atração) como, principalmente, o caráter(maturidade, sobriedade, integridade, etc.) com base naquilo que se almeja para um casamento saudável e feliz. Assim, tendo em vista ser possível tal matrimônio, não se deve, jamais, precipitar-se a se colocar “à disposição na praça” para o primeiro que aparecer, principalmente quando o tempo vai passando e a idade já se torna um problema pessoal, isso geralmente não resulta em finais felizes como esperado.

Portanto cabe estar em redobrada oração, vigilância e paciência, sendo sempre sóbrio, não se deixando levar pela conhecida carência que tanto assola os que jazem em tais condições. Por isso, seja uma pessoa cautelosa na escolha, evitando sempre dar ouvidos àqueles que gostam de ficar indicando casamento para outros, principalmente em relação a certas “revelações”, sabendo que, depois de casado, o compromisso e a responsabilidade será de quem fez a escolha e não do [78]

“profeta” que indicou, esse, aliás, geralmente some nessas horas. Tal “indicação”, inclusive, em nada condiz com a realidade ensinada pelos apóstolos, mas apenas a casos isolados específicos na bíblia.

Diante disso, não seria sábio dar um parecer arbitrário aqui em relação ao casar ou não. Cabe uma análise de cada caso em particular ser feita pessoalmente, ou seja, sabendo agora da responsabilidade do casamento, e da seriedade e peso que gira em torno da separação, cabe a decisão própria.

Paulo deixa uma dica, cabe a cada um escolher o que melhor lhe convier:

“Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; Mas, por causa da fornicção, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.” 1 Coríntios 7:1,2

“Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes

é bom se ficarem como eu.

Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.” 1 Coríntios 7:8,9

“Estás ligado à mulher? não busques separar- te. Estás livre de mulher? não busques mulher. Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar- vos.”

1 Coríntios 7:27,28

Se a decisão for a de realmente contrair novas núpcias, o que em questão está amparado pelo já citado, não peca!

[79]

“CONSEQUÊNCIAS” DO NOVO

CASAMENTO

a) Positivas

Em ambos os casos, isso pode variar de acordo com a questão dos filhos, da pessoa em si, entre outros fatores. Aqui, as observações positivas se dão no fato de um novo matrimônio ajudar a curar uma ferida, como diz a bíblia, “dois é melhor do que um”, inclusive nesse caso. Também na educação dos filhos, quando houver. Além disso, a solidão fez até mesmo DEUS se comover a favor de Adão, não será diferente a respeito de algum servo seu que esteja em plenas condições de contrair novo matrimônio.

Portanto, essas e muitas outras consequências podem ser positivas nessa nova situação.

b) Negativas

Pois é, infelizmente aquilo que pode ser motivo de alegria para uns, pode se tornar o pesadelo da vida de outros.

Temos o exemplo clássico dos filhos. Esses, quando na questão do novo matrimônio, por vezes, e quase sempre, sofrem por demais, e eis aqui o problema. Geralmente os pais, ao contrair um novo matrimônio, se recuperam, ainda que não rapidamente ou totalmente, do sofrimento anterior. Mas, como diz um velho ditado: “Existe “ex” marido e “ex” mulher, mas não existem ex

filhos.” Nada mais verdadeiro. Assim, tanto por causa do fim do antigo relacionamento dos pais, quanto pelo

[80]

início do atual, por vezes, tudo vira motivo de mais sofrimento para os filhos, e isso é muito doloroso, e pode ocorrer de ambos os lados, quando não, dos dois.

Não obstante, ainda há questões de o antigo cônjuge começar a importunar, ameaçar e até mesmo atacar diretamente o(a) ex, ou mesmo os dois.

Ainda há a questão de dívidas acumuladas, assuntos variados pendentes dos quais, às vezes, só se é descoberto posterior ao novo casamento, afora os que nem sequer o são, etc.

Poderia citar aqui mil outros motivos, principalmente quando se refere a pessoas que são desconhecidas ou antigos conhecidos, mas que há muito não se vê, mas se crê ser ainda a mesma pessoa, (cuidado!), mas creio ser os casos aqui citados o suficiente.

Portanto, pense bem!

[81]

A IGREJA E O NOVO CASAMENTO

Após ter sido comentado todos os parâmetros possíveis dentro de certa escala, não resta mais dúvidas de como a igreja do Senhor num todo deve agir mediante tais circunstâncias. Houve um tempo, inclusive já comentei brevemente sobre isso, onde os divorciados eram simplesmente excluídos da igreja do Senhor. Não havia quaisquer senso de cristandade entre os irmãos, o negócio era “extirpar o pecado” do meio do “santo povo”. A questão principal era a falta de conhecimento bíblico em relação a isso, infelizmente. Pairava uma ignorância quanto ao conhecimento de DEUS e sua vontade numa escala tão grande que o simples ato de mostrar a canela era pecado.

Bem, todos os extremos não tem parâmetros coerentemente bíblicos, pode se observar. Geralmente até há um versículo base onde se observou para tais ensinamentos, mas, dificilmente se observa o contexto num todo, criando assim fardos

quais comumente os fariseus colocavam sobre o povo nos tempos bíblicos. Para isso, Jesus deixou claro seu posicionamento, tanto na intolerância quanto ao ato do adultério, quanto à interpretação equivocada dos mandamentos bíblicos. Os dois são nocivos e corrosivos à fé cristã!

Portanto, primeiramente cabe aos irmãos estarem cientes de seu papel como corpo de Cristo, e estenderem a mão quando for solicitado, não levar ao apedrejamento. Da mesma forma, jamais acoitar o culpado de forma leviana para fazer de seu estado um motivo de vitupério na casa de DEUS.

[82]

Assim, disseminar o assunto (fofocas) não convêm aos santos, também o falar daquilo a qual estão à parte. Convém a oração e súplicas em favor daquele a qual vive nessas condições (divorciado), tanto para o que está em plenas condições de se casar novamente, e sobre esse nada se pesa, quanto ao que foi “sentenciado” a outra sorte, à de ficar só, sob o qual também não se deve pousar juízo condenatório por parte da igreja vindo este a se reconciliar.

[83]

O MINISTÉRIO E O NOVO

CASAMENTO

É de inteira responsabilidade da liderança o aparo e acolhimento aos que se encontram nessas condições, principalmente quando se intentam a um novo casamento. Devem ser aconselhados e alertados, sempre com amor e oração ao seu favor, não preciso repetir isso. Estando estes amparados pela palavra de Cristo no que se refere ao traído, se dará livre curso a um casamento como qualquer outro, não há motivos de represália alguma.

Inclusive, na questão de como muitas igrejas tratam desse assunto, demonstram tal disparidade de suas doutrinas com as bíblicas. Não são poucos os casos onde o casamento não pode ser feito na igreja(local) por se tratar de divorciados, mas, depois de casados(inclusive pelo próprio pastor da igreja, mas num local fora da igreja), se encontram em plena comunhão com a igreja. Isso é tão infantil e sem base que chega ao absurdo. Ora, se a pessoa está apta antes e depois do casamento, por exemplo, a participar da ceia do Senhor, como pode ela não estar

apta a se casar na igreja? Se o casamento no cartório é o que tem valor real perante DEUS, como pode, então, censurar tal casal a selar o compromisso no altar, visto ser este um ato simbólico, mas que por si só não valida o casamento perante DEUS? Isso é descabido. Outro fato ridículo que tenho visto é quando uma pessoa se casa uma segunda vez sem estar na condição de vítima de adultério ou viuvez. Dessa vez, tais pessoas tentam ludibriar os ensinamentos bíblicos. Geralmente, a [84]

igreja não aceita que tal aliança seja feita, mas, na base do “migué”, tal casal vai para outra igreja onde o pastor já não passa de um leviano e mercenário, daí, realiza-se tal casamento adúltero, e, algum tempo depois, esse casal regressa para a igreja de origem, e, acredite se quiser, é aceito normalmente em comunhão pela liderança. Ora, como relatei em outro tópico, pecado é pecado enquanto o ato não for confessado e deixado, não é o tempo quem vai apagar o pecado das pessoas. Assim, a igreja local tem se tornado covil de ladrões, salteadores, adúlteros e profanos, mas há poder no sangue de Jesus que tais rebeldes hão de prestar contas ao Justo Juiz naquele dia caso não se convertam de suas maldades. Portanto, quanto a essa questão, deve-se diferenciar o tipo de divorciado que está contraindo novo casamento, assim agir conforme o ensinado nas escrituras, como citado de antemão, como convém aos santos do Senhor. Que isso não permaneça na congregação dos justos!

[85]

CONCLUSÃO

A igreja de DEUS na terra, sabendo de seu compromisso com a verdade que é a palavra de DEUS, não podemos negligenciar de forma alguma bradar a todo tempo sobre as verdades explícitas na bíblia sagrada para que o mundo perverso se converta, desviando assim a ira de DEUS de sobre si, e para que também a igreja dos santos se conserve irrepreensível perante o Senhor naquele grande dia, conforme diz:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” Romanos 12:1,2

Assim, ninguém despreze a palavra da verdade quanto ao que também diz:

“Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida, Para te guardarem da mulher vil, e das lisonjas da estranha. Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas aos seus olhos.” Provérbios 6:23,24,25.

É preciso haver uma maior dedicação, algo para além de simples palestras pra casais, onde muitas das vezes comediantes tem se importado mais em fazer as pessoas rirem do que entender a seriedade que se deve ao matrimônio.

[86]

Não se pode permitir que o inimigo mine esta instituição dada por DEUS, que é a família, de forma tão libertina e avassaladora como se tem acontecido, sem que haja uma reação da igreja como defensora da verdade.

O termo família tem se tornado cada vez mais relativizado nesse mundo que jaz no maligno, mas a igreja do DEUS vivo tem a responsabilidade de ensinar a verdade e desvincular-se de toda e qualquer aliança que o adversário possa ter feito às escondidas para destruir as famílias.

Outro dia foi postado numa rede social por uma pessoa que se diz evangélica uma imagem com uma pessoa e um cachorro se dizendo família, entre outros exemplos chulos na imagem. Infelizmente é o que muitos, inclusive alguns cristãos modernos, pensam, mas DEUS, quando criou o homem, já havia criado animais na terra, nem por isso foi confirmado ali família como eles afirmam, aliás, nem mesmo marido e mulher pode se dizer de uma família no sentido completo visto ambos se tornarem um, simbolicamente, no ato do casamento, e um não é família, logo, tem-se que pra realmente haver família, é essencial haver uma prole, um fruto da união bíblica entre homem e mulher. O que se passa disso é confusão e pecado conforme os ensinamentos da bíblia sagrada.

Com todos os argumentos abordados, desejo sinceramente que haja uma reflexão séria a respeito da situação atual de muitos cônjuges em nossas igrejas. Desejo que os líderes sejam iluminados quanto a decisão a tomar, pois do jeito que está não pode ficar, conforme dito, e que pessoalmente cada qual analise seu caso com humildade e temor, e que seja amparado

[87]

pela graça redentora de nosso Senhor para se libertar de toda e qualquer amarra pecaminosa.

Que a graça do Senhor nosso seja com todos vós irmãos em Cristo, e seu grande amor, hoje e eternamente. Amém!

[88]

“Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a

sua alma.

Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio

nunca se apagará.

Porque os ciúmes enfiurecerão o marido; de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança. Não aceitará nenhum resgate, nem se conformará por mais que aumentes os presentes.” Provérbios 6:32-35

“Assim ficará o que entrar à mulher do seu próximo; não será inocente todo aquele que a tocar.” Provérbios 6:29

“Porque por causa duma prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça da alma preciosa.” Provérbios 6:26

[89]

[90]

[91]